

Intervenção do Deputado Sérgio Ferreira  
no Período Legislativo de Outubro 2002

Sr. Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Um dos factores que condiciona de forma determinante o desenvolvimento e bem estar das populações das ilhas dos Açores é a política de transportes.

Sem uma política que dê resposta às necessidades de cada ilha, não é possível garantir o bom funcionamento da economia das mesmas.

Se por um lado o transporte de passageiros está mais ou menos assegurado, apesar de existirem algumas correcções a introduzir, principalmente no que respeita ao transporte marítimo, por outro, existem neste momento algumas condicionantes no tocante ao transporte de carga aérea.

A SATA não tem conseguido, nas épocas altas, corresponder às necessidades de transporte de carga de e para as diversas ilhas.

Desta situação decorrem imediatamente prejuízos para os comerciantes, para os exportadores de peixe e para toda a população que se vê praticamente impossibilitada de receber ou mandar qualquer carga via aérea.

Ninguém reclama que nessas épocas o transporte seja assegurado a cem por cento, mas também não deixa de ser verdade que um pouco mais de sensibilidade e principalmente de boa vontade, poderia muitas vezes resolver a situação.

A SATA presta um serviço público, como tal tem que assegurar minimamente esse mesmo serviço, não pautando a sua actuação por critérios pura e simplesmente economicistas .

Lembro que dentro em pouco tempo entraremos novamente na quadra natalícia e que, por exemplo, o que aconteceu no ano transacto, na ilha de Santa Maria, não pode voltar a acontecer.

Basta dizer que grande parte da carga de natal, chegou num voo extraordinário às 21.00H do dia 24 de Dezembro e que nesse mesmo dia a SATA cancelou o voo das 08.00H da manhã por motivos que nunca se chegaram a esclarecer.

Situações como esta têm que ser revistas e a SATA tem também que pensar no papel que tem no desenvolvimento de cada ilha e no bem estar das suas populações.

Sr. Presidente  
Sras. Srs. Deputados  
Sra. e Srs. Membros do governo

Nos dois anos que dura esta legislatura, já foram aqui aprovadas várias propostas de resolução, recomendando ao governo a adopção das mais variadas medidas.

Muitas destas propostas foram aprovadas por unanimidade o que mais as legitima.

Mas ao que realmente se assiste é que estas recomendações tardam a ser postas em prática.

No caso específico da ilha de Santa Maria, a proposta de resolução apresentada pelo P.S.D. e votada por unanimidade que visava recomendar ao governo a sua intervenção no sentido de se proceder à limpeza e requalificação do Aeroporto de Santa Maria, continua sem ter reflexos práticos.

Ou seja o Aeroporto continua como uma lixeira a céu aberto com a particularidade de ser uma lixeira com quase dez km<sup>2</sup>.

Quanto mais tempo se adiar a resolução deste problema, mais cara e mais difícil será a obra.

Além disso é preciso não esquecer que estamos a falar da porta de entrada em Santa Maria, e sendo o turismo uma das grandes apostas para a região, não é compreensível que situações como estas possam existir.

Há que acelerar este processo, a bem de Santa Maria e dos Açores e há que principalmente começar desde já a pensar em como se vai requalificar aquela zona, caso contrário corremos o risco de se proceder à referida limpeza e daqui a dois ou três anos estar tudo como dantes.

Se há problemas cuja solução é urgente, este é certamente um deles.

Sr. Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Srs. Membros do Governo

Dentro de cerca de um mês será apreciado e votado nesta Assembleia o plano para o ano de 2003.

Bom seria que chegados a esta altura, a nossa preocupação fosse tão só analisar o referido documento e que novos investimentos este continha.

Mas infelizmente e tendo em conta a execução que se tem verificado nos últimos anos, mais uma vez o plano será uma repetição de obras eternamente adiadas e mais uma vez os açoreanos ficarão na expectativa de que as mesmas se venham a concretizar.

Este adiar continuo de promessas que figuram em todos os planos, que são anunciadas com pompa e circunstância nos comunicados do governo após as visitas estatutárias às ilhas, só tem servido para agravar a descrença, que já de si é muita, dos eleitores no poder político.

Seria de bom tom que de uma vez por todas se tentasse pelo menos cumprir minimamente aquilo que se promete.

Mas esta, não tem sido, infelizmente a política deste governo.

Os resultados do não cumprimento sistemático dos planos de investimento, principalmente nas ilhas mais pequenas, são bastante maus:

- agravam-se as assimetrias a nível regional;
- as economias das ilhas mais pequenas, sofrem uma grande desaceleração provocada por um lado pela quebra do investimento público e por outro pela falta de confiança dos agentes económicos locais.

Como se este cenário pouco animador já não bastasse, anuncia o governo agora, uma reprogramação do Plano a Médio Prazo, com os consequentes cortes no investimento.

Uma pergunta nos surge. Vão cortar o quê ?

Será que são os projectos que vêm sendo adiados sistematicamente nos últimos dois anos ?

Meus senhores, cortar em investimentos que já deveriam estar realizados e que eram compromissos eleitorais deste governo é obviamente um principio muito mau.

Por outro lado há que ter conta que existem ilhas cuja a execução dos planos 2001 e 2002 foi paupérrima e essas não podem, como é óbvio, voltar a ser penalizadas.

O governo defende-se agora que tem que efectuar esses cortes devido à falta de solidariedade nacional. Pergunta-se e em 2001 e 2002 o não cumprimento daquilo que estava planeado, foi devido a quê ?

Mais, já em Abril deste ano se falava dessa reprogramação e nessa altura ainda não tinham sido aprovados nem o orçamento rectificativo, nem a lei de estabilidade orçamental, logo, parece que as dificuldades são mais devidas a problemas de gestão aqui nos Açores do que propriamente devido a qualquer falta de solidariedade da parte do governo central.

Até somos capazes de entender as dificuldades financeiras existentes, mas também é necessário que o governo explique aos açoreanos os reais motivos das mesmas, não se escudando só na falta de dinheiro proveniente de Lisboa.

Aliás se a crise existe, é de certeza desde 2001 uma vez que a execução financeira desde aí tem sido sempre bastante abaixo daquilo que estava previsto no Plano a Médio Prazo.

Poderão ter prometido de mais !

Poderão ter feito mal as contas!

Poderão não ter tido uma perspectiva correcta da evolução da economia !

Seja como for o que é importante é que agora avaliem correctamente o que está mal, evitando as desculpas fáceis e principalmente não penalizando demasiado aquelas ilhas que já tiveram cortes mais que suficientes no seu investimento

Há que inverter esta tendência, há que manter alto o nível de expectativa e de satisfação das populações e isto só se consegue com investimentos potenciadores de desenvolvimento, com uma política correcta e que principalmente tenha em conta as reais necessidades de cada ilha dos Açores.

É preciso não esquecer que os Açores só serão uma região desenvolvida se todas as ilhas o forem, ou seja não podemos pensar nem por um momento que o desenvolvimento de uma ou duas ilhas se traduz no desenvolvimento global da região , só estatisticamente é que esse pressuposto é verdadeiro.

Os critérios de solidariedade que reclamamos tanto do governo central como da união europeia, também têm que ter tradução na política do governo regional relativamente às ilhas mais desfavorecidas do arquipélago.

Disse.